

Motivação para a Escolha do Curso Técnico em Nutrição e Dietética

Motivation for Choosing the Technical Course in Nutrition and Dietetics

Suelen Grace Araújo Carvalho¹

Luciana Helena Maia Porte²

João Tomaz da Silva Borges³

RESUMO: A educação profissional pode possibilitar o desenvolvimento socioeconômico, mediante a qualificação e aquisição de competências que contribuem para a consolidação de arranjos produtivos sociais e culturais locais. A formação integral possibilita a aproximação de saberes práticos e teóricos, ao permitir que vários níveis e modalidades de formação profissional interajam numa mesma instituição, como estabelecidos nos diferentes cursos técnicos ofertados pelos Institutos Federais. Neste contexto, esse artigo tem por objetivo verificar a motivação de discentes pela formação profissionalizante em técnico em Nutrição e Dietética no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, *campus* São João Evangelista (IFMG-SJE). A pesquisa teve abordagem qualitativa, natureza exploratória-descritiva, e coleta de dados realizada por meio de questionário com 38 estudantes do terceiro ano do curso técnico em Nutrição e Dietética do IFMGSJE. Constatou-se que a escolha do curso ocorreu pelo interesse na área da saúde e pela identificação com a área de nutrição; que os estudantes almejam ingressar imediatamente no ensino superior e não no mercado de trabalho. As expectativas sobre o curso foram atendidas, com aprendizados inesperados. Estes resultados permitem refletir sobre a função social do ensino na formação cidadã de adolescentes do IFMG-SJE.

¹ Bacharel em Nutrição pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Mestre em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). ORCID Link: <https://orcid.org/0009-0004-3338-0713>. E-mail: suelen.carvalho@ifmg.edu.br

² Graduada em Economia Doméstica pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ). Doutora em Ciência de Alimentos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Titular na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). ORCID Link: <https://orcid.org/0000-0003-0668-1866>. E-mail: lhmaia2004@gmail.com

³ Graduado em Economia Doméstica pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ). Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor no Instituto Federal de Minas Gerais- *campus* São João Evangelista. ORCID Link: <https://orcid.org/0000-0002-2155-5828>. E-mail: joao.tomaz@ifmg.edu.br



PALAVRAS-CHAVE: Ensino profissionalizante, curso técnico em nutrição e dietética, escolha profissional, motivação, adolescentes.

ABSTRACT: Professional education can enable socioeconomic development, through the qualification and acquisition of skills that contribute to the consolidation of local social and cultural productive arrangements. Comprehensive training makes it possible to bring practical and theoretical knowledge together, by allowing various levels and types of professional training to interact in the same institution, as established in the different technical courses offered by Federal Institutes. This article aims to verify the motivation of students for professional training in Nutrition and Dietetics technicians at the Federal Institute of Science and Technology of Minas Gerais, São João Evangelista campus (IFMG-SJE). It was found that the choice for the course occurred due to the interest in the health area and the identification with the area of nutrition; that students aim to enter higher education immediately and not the job market. Expectations about the course were met, with unexpected learnings. These results allow us to reflect on the social function of teaching in the citizenship education of adolescents at IFMG-SJE.

KEYWORDS: Vocational education, technical course in nutrition and dietetics, career choice, motivation, teenagers.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os Institutos Federais de Ensino, Ciência e Tecnologia (IFs) integram a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada em 2008 pela lei 11.892/2008, e tem como um dos seus objetivos ofertar educação profissional técnica de nível médio, no formato de cursos integrados (Brasil, 2008).

Durante o processo de institucionalização, os IFs foram pensados para atendimento das demandas sociais por formação, ampliação da escolaridade e empregabilidade da população, além da qualificação da mão de obra para atendimento do mercado (Turmena; Azevedo, 2017).

Segundo Alvarez e Acácio (2019), os IFs buscam preparar o estudante de forma completa e integral, abarcando o ensino médio com a formação específica para o trabalho e o exercício da cidadania. Para Pacheco (2015, p.14), o que se propõe é uma formação contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos.

Os cursos ofertados na educação profissional com organização curricular integrada ao ensino médio promovem a associação entre o conhecimento geral e específico, o que auxilia na ruptura do dualismo estrutural entre formação geral e formação profissional (Garcia; Lima Filho, 2004). A educação profissional integrada à formação geral, além do exercício profissional, fornece ao educando a possibilidade de construir o saber e desenvolver habilidades e torná-lo capaz de se inserir na sociedade como cidadão e ser autônomo resultado de um processo formativo integral (Lima, 2012).

A educação profissional a partir da lei 11.892/2008, é ofertada para possibilitar um desenvolvimento socioeconômico, mediante a qualificação e aquisição de competências que contribuam para a consolidação de arranjos produtivos sociais e culturais locais (Zatti, 2016; Brasil, 2008).

A presença dos *campi* dos IFs em uma localidade pode promover o desenvolvimento regional e favorecer a reorganização territorial, através da geração de novas atividades-fim capazes de incentivar investimentos e modificar o planejamento na estrutura local, além de contribuir para o aumento da capacidade produtiva; gerar trabalho e renda com maior participação no mercado local; possibilitar a inserção em circuito econômico mais amplo, propiciando a integração, coesão social e produtiva de economias locais em escala mais abrangentes (Pereira; Cruz, 2019).

A formação integral “[...] possibilitaria a integração de saberes práticos e teóricos, ao permitir que vários níveis e modalidades de formação profissional convivam numa mesma instituição e possam realizar conexões entre si” (Padilha; Lima Filho, 2016, p.3).

Os Institutos Federais dispõem de alternativas legais e institucionais capazes de articular a formação geral e a formação profissional no nível médio de maneira inédita na história da educação brasileira, transformando “[...] o trabalhador como sujeito de realizações, de conhecimentos e de cultura, capaz de transformar a realidade dada em realidade para si” (Ramos, 2014, p.116).

O catálogo nacional de cursos técnicos (CNCT) é um instrumento referencial para a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, que na prévia da quarta edição apresenta 215 cursos agrupados em treze eixos tecnológicos (MEC, 2021). Dentre esses, destaca-se o curso técnico em Nutrição e Dietética, foco desse estudo, que se trata de um curso da área profissional do eixo tecnológico ambiente e saúde.



O CNCT (MEC, 2021) sugere como possibilidades de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo do curso técnico em Nutrição e Dietética: os cursos de Bacharelado em Nutrição, Bacharelado em Engenharia de Alimentos, curso superior de Tecnologia em Alimentos, curso superior de Tecnologia em Laticínios e curso superior de Tecnologia em Gastronomia.

Contudo, é preciso considerar que o itinerário formativo é uma possibilidade traçada em função da afinidade entre as áreas formativas dos cursos e, não considera os anseios e as vivências dos estudantes durante o curso de ensino médio profissionalizante. Destaca-se ainda, que a maioria desses estudantes do ensino médio é adolescente, e essa escolha profissional ocorre muito cedo, por isso, conforme ponderado pelos autores Cericatto, Alves e Patias (2017), nem sempre há maturidade para tal escolha, o que pode influenciar muito no itinerário formativo pretendido no ensino superior, uma vez que de acordo com Melo-Silva, Oliveira e Coelho (2002), é preciso ter maturidade para a escolha profissional.

Nesse contexto surgem algumas questões que nortearam esse estudo: Quais foram as motivações dos estudantes para a escolha profissional de técnico em Nutrição e Dietética? Eles tinham conhecimento prévio sobre essa formação profissional? Já tendo uma formação profissionalizante, pretendem cursar o ensino superior? O ensino superior almejado faz parte do itinerário formativo do curso profissionalizante? As respostas desses questionamentos permitirão alcançar o objetivo do estudo, que é verificar a motivação da escolha discente pela formação profissionalizante em técnico em Nutrição e Dietética.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo foi realizado no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *campus* São João Evangelista (IFMG-SJE), com 38 alunos do 3º ano do curso técnico integrado em Nutrição e Dietética (CTIND), concluintes em 2021.

O curso técnico em Nutrição e Dietética integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Minas Gerais *campus* São João Evangelista, foi criado em 2010, e tem duração de 3 anos,

totalizando 3.820 horas-relógio, das quais 1.230 são reservadas para profissionalização (IFMG, 2021).

Na formação integral, o currículo é composto por componentes curriculares (disciplinas), do ensino médio referente à Base Nacional Comum (formação geral e a parte diversificada) e a formação técnica e profissional (ensino técnico), proporcionando ao aluno do ensino integrado a união entre formação profissional e a formação para cidadania (Borges, 2018).

A estrutura curricular é constituída de três séries que reúnem habilidades e competências que conferem condições para que o profissional possa ocupar um posto no mercado de trabalho nas áreas de Saúde Coletiva, Clínica e Produção (IFMG, 2021).

A pesquisa foi conduzida de acordo com padrões de ética para pesquisa com seres humanos, estabelecidos pela Resolução 466 (Brasil, 2012) sendo submetido e aprovado, via Plataforma Brasil, pelo comitê de ética do Centro de Capacitação Física do Exército com parecer de número 5.441.429.

A pesquisa teve abordagem qualitativa e descritiva, sendo realizada pesquisa de campo com os estudantes, com coleta de dados por meio de questionário, constituído por questões abertas e fechadas, disponibilizado eletronicamente pela plataforma *Google forms*.

Os dados coletados foram tabulados em planilhas do Excel, sendo os alunos identificados por códigos constituídos pela letra A e um número arábico (de A1 até A38) atribuído pela ordem de resposta.

Em seguida, os dados oriundos das questões fechadas foram apresentados em contagem frequencial absoluta (n) e/ou relativa (%). Já as questões abertas que geraram relatos, foram submetidas à análise de conteúdo (Bardin, 2006), identificadas as ideias centrais, categorizadas e contabilizada a frequência de ocorrência das categorias de análise nos relatos.

Alguns relatos dos estudantes, de maior relevância, foram apresentados *ipsis litteris* no texto para demonstrar as ideias centrais das falas emitidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL DOS ESTUDANTES

Em 2021, 70 alunos estavam matriculados no 3º ano do curso técnico integrado em Nutrição e Dietética, dos quais 54% (n=38) participaram da pesquisa. De acordo com a organização institucional, os estudantes foram distribuídos em duas turmas, e entre os participantes 58% pertenciam à turma N3A e 42% à turma N3B.

Ao caracterizar a faixa etária dos estudantes, 53% apresentavam entre 14 e 17 anos e 47% entre 18 e 22 anos, apontando que não há predominância de distorção idade-série no curso, já que os estudantes são majoritariamente adolescentes. Segundo Araújo, Frio e Alves (2021), a idade adequada para cursar o ensino médio é dos 15 aos 18 anos.

Em relação ao sexo, 92% dos alunos eram do sexo feminino e 8% do sexo masculino. Nogueira (2015, p.56) encontrou resultados semelhantes ao analisar o perfil sócio demográfico de alunos do curso técnico de nível médio em Nutrição e Dietética, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac Rio), e afirma que “a feminilização na área da Nutrição não é um fenômeno atual, pois historicamente é uma profissão exercida majoritariamente por mulheres”.

Os alunos pesquisados são procedentes de diferentes municípios do estado de Minas Gerais, com prevalência das cidades de Peçanha com 18,4%, seguida por Guanhães e São João Evangelista, ambas com 15,8%, e por fim, Capelinha com 13,2%. As cidades mais citadas possuem maior proximidade (Figura 1) com o Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* São João Evangelista, o que justificaria a predominância dos estudantes destas localidades.



Figura 1: Mapa com municípios limítrofes a São João Evangelista-MG.

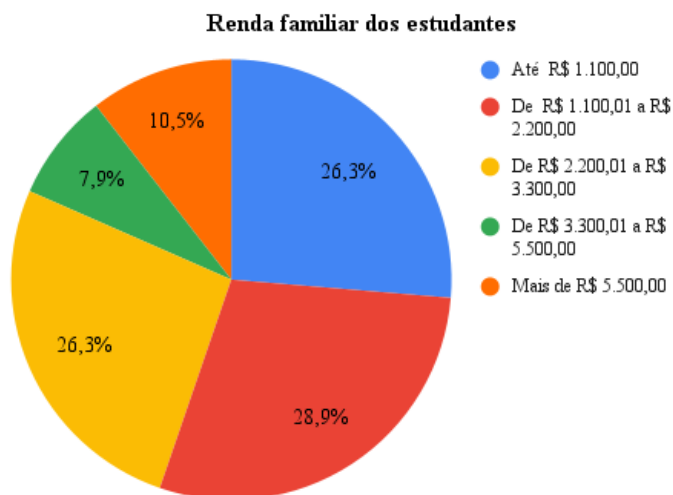


Fonte: Superintendência Regional de Ensino de Guanhães-MG (2019).

Além do aspecto geográfico, cabe ressaltar que o IFMG é a única instituição federal que oferta curso na área da saúde da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica da região Centro Nordeste do Estado, no Vale do Rio Doce e da região Nordeste dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Na Figura 2 está apresentada a renda familiar dos estudantes, visto que esta define a realidade social e influencia a trajetória educacional desses adolescentes.

Figura 2: Renda familiar dos estudantes do curso técnico integrado em Nutrição e Dietética do Instituto Federal de Minas Gerais – campus São João Evangelista.



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme verificado na Figura 2, 81,5% dos estudantes possuem renda familiar de até R\$3.300,00, sendo que 26,3% desses estudantes a renda familiar é de até R\$1.100,00, caracterizando uma renda familiar baixa e muito baixa, respectivamente, conforme proposição de Lameiras (2024). A renda familiar desses estudantes pode afetar diretamente a decisão do estudante de ingressar no mercado de trabalho ou cursar o ensino superior, pois a baixa renda familiar tem relação direta com o custo de oportunidade para manter os filhos fora do mercado de trabalho (IMDS, 2021). Araújo, Frio e Alves (2021) dizem que a necessidade de salário a curto prazo gera decisões pelo trabalho imediato. Salienta-se que a necessidade de gerar renda a curto prazo pode inclusive influenciar na escolha de cursos superiores que sejam ofertados no turno noturno, para conciliar o trabalho com os estudos.

Lenzi (2022, p.96) evidencia as duas realidades brasileiras existentes para os adolescentes:

Na sociedade brasileira, existe uma desigualdade de direitos vivenciada pelos jovens mais ricos em relação aos mais carentes. Os primeiros podem realizar cursos, aprender novos idiomas, fazer esportes, e detém grande privilégio na fase da adolescência de ter tempo

disponível e condições adequadas para se autoconhecer e desenvolver seus interesses, sem a imposição de terem que trabalhar para garantir a reprodução de sua existência. Outros, da classe trabalhadora, são levados precocemente a uma atividade remunerada para sustento de si e de sua família em idade precoce.

Desta forma, fica clara a importância da escolaridade dos pais para as escolhas acadêmicas e profissionais dos filhos. Verificou-se que 2,6% dos pais dos estudantes possuíam Ensino Fundamental completo, 37% o Ensino Médio completo e 18,4 % o Ensino Superior completo e a Pós-graduação completa.

Segundo o IMDS (2021, p.12), “a educação do pai e da mãe implicam, em média, em maior renda domiciliar per capita, o que permite diretamente maior acúmulo de capacidades para seus filhos”. Além disso, a escolaridade do pai e da mãe influenciam as preferências dos filhos por mais ou menos estudo e pela escolha de profissões mais ou menos rentáveis.

A escolha profissional é multifatorial, influenciada por aspectos econômicos, psicológicos, sociais, dentre outros, sendo a influência exercida pelos pais e familiares a que mais pesa na decisão do adolescente (Terruggi; Cardoso; Camargo, 2019, p.172).

A família é considerada uma importante instituição social, pois mantém valores como unidade fundamental capaz de resolver inúmeros problemas, incluindo os relacionados à educação dos filhos (Freire; Roazzi; Roazzi, 2015). A situação socioeconômica e educacional correlaciona-se de forma positiva através das gerações, demonstrando que pais com maior renda e escolaridade tendem a impulsionar um melhor desempenho educacional dos filhos (Machado; Gonzaga, 2007).

A integração de valores humanos e conhecimento científico (geralmente partilhado em instituições de ensino) é essencial para uma abordagem abrangente na educação. O conhecimento científico tem a finalidade de compreender/estudar fenômenos, explicando seus efeitos na realidade, sendo construído socialmente e constantemente sujeito a revisões. Juntamente à família, a escola desempenha papel importante na transmissão de valores, atribuindo significado e importância aos acontecimentos de acordo com as perspectivas e julgamentos dos indivíduos (Silva; Costa, 2023).

ESCOLHA DO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA: EXPECTATIVA E REALIDADE

O curso técnico integrado em Nutrição e Dietética do IFMG - *Campus* São João Evangelista (SJE) é um curso da área da saúde, cujo egresso atuará na promoção da saúde e do bem-estar individual e/ou coletivo na área de alimentação e nutrição humana (IFMG, 2021). A profissão é regulamentada, possui código de ética e exige registro no Conselho Regional de Nutrição (Brasil, 2004b, Brasil, 2003).

São atribuições do técnico em Nutrição e Dietética acompanhar o transporte, estocagem, seleção, preparo e a distribuição de alimentos *in natura* ou industrializados, com bases na utilização integral do alimento e na segurança alimentar; promover atividades relacionadas à avaliação do estado nutricional, a educação alimentar individual e/ou coletiva; na redução de carências nutricionais e de patologias de origem alimentar (Brasil, 2018).

Neste sentido, julgou-se pertinente investigar os fatores determinantes na escolha dos estudantes pelo curso técnico integrado em Nutrição e Dietética (Tabela 1) do IFMG *campus* São João Evangelista.

Tabela 1: Fatores que influenciaram os estudantes na escolha do curso técnico integrado em Nutrição e Dietética.

Motivação da escolha do curso	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Interesse em curso na área da saúde	17	45
Gostar e se identificar com a área de alimentos /nutrição/ gastronomia	18	47
Facilidade para entrar no Ensino médio federal	1	3
Cursar o ensino médio em instituição federal	1	3
Escolha errada	1	3

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme apresentado na Tabela 1, 47% (n=18) dos estudantes mencionaram terem escolhido o curso por gostar e se identificar com a área de alimentos/nutrição/ gastronomia. A afinidade demonstrou ser um fator determinante na decisão, expressões como “...foi o que mais me identifiquei” (A18), “...era o que eu tinha mais afinidade” (A21), “...foi o único que me chamou a atenção” (A24) e “...o que mais me agradou” (A31) foram encontradas nos discursos como forma de justificar a opção.

Ainda na Tabela 1, verifica-se que o curso técnico em Nutrição e Dietética despertou o interesse de 45% (n=17) dos estudantes, por ser um curso profissional de nível médio da área da saúde, estando em consonância com a aspiração destes estudantes de ingressar no futuro, em cursos do ensino superior da área da saúde. O desejo em seguir na área e/ou escolher uma profissão afim, é descrito nos relatos A3, A8 e A14:

Relato de A8: “No processo seletivo do IFMG-SJE eu escolhi o curso Técnico em Nutrição e Dietética, pois era uma área voltada para a saúde, e como meu objetivo é escolher uma profissão relacionada à área da saúde, o curso Técnico em Nutrição e Dietética já me dava essa base”.

Relato de A14: “Porque é um curso voltado para a área da saúde e eu pretendo trabalhar nessa área futuramente”.

Relato de A3: “Porque, dentre as opções, era o único na área da saúde, visto que pretendo cursar medicina”.

Dornelles (2018) encontrou resultados semelhantes ao pesquisar o perfil e as expectativas dos ingressantes no curso superior de Nutrição da Universidade Federal do Pampa no ano de 2017, cuja motivação à escolha da nutrição foi o interesse pelos temas saúde e alimentação/nutrição (59%).

Além disso, observou-se nesses jovens o anseio em ingressar no ensino médio, sem preocupar-se com a carreira profissional. Para um dos participantes, a aprovação no processo seletivo ocorreria de modo mais fácil, em razão do menor número de concorrentes por vaga, e ainda afirmou que, não havia outras opções do seu interesse. Outro declarou errar no momento da inscrição, por isso, ingressou no curso.

É importante salientar que nos discursos emitidos pelos estudantes, não houve menção ao curso como um espaço de aprendizagem de qualidade, capaz de modificar a realidade social,

econômica, política, cultural na qual os estudantes estão inseridos, e também sobre como o ensino técnico poderia propiciar o acesso imediato ao mercado de trabalho e promover uma formação integral em um currículo único.

Pesquisa realizada por Bernardim e Silva (2016) demonstrou que os estudantes veem na modalidade de ensino Profissional técnica de nível médio, melhores oportunidades de inserção e/ou manutenção no mercado de trabalho. E ainda, destacaram as possibilidades ofertadas por esse tipo de educação, tais como: a diversidade de disciplinas, carga horária aumentada em comparação ao ensino médio regular, interação superior entre escola e professores, dentre outras.

Os IFs em sua criação idealizaram promover o desenvolvimento local e regional, e assim melhorar a qualidade de vida de regiões mais distantes. E deste modo, atuar na inclusão dos alunos oriundos de classes sociais sem acesso a um ensino médio de qualidade, dando-lhes a possibilidade de ingressarem no ensino superior, e ainda, promover transformações em nível social, político, econômico e cultural nos locais inseridos (Xavier; Fernandes, 2019).

Com relação ao ingresso no ensino superior, verificou-se nos discursos dos estudantes a pretensão em cursar uma graduação, independente da área escolhida, o que sinaliza que apesar da formação profissionalizante, eles não planejam a inserção imediata no mercado de trabalho. Entretanto, as áreas de interesse dos alunos para ingresso em cursos do ensino superior são diversas, com destaque para a Medicina (n=7), Nutrição (n=6), Arquitetura (n=3), Gastronomia, Psicologia e Biologia (n=2), e Fisioterapia, Estética, Medicina Veterinária, Agronomia e Engenharia Mecânica (n=1, cada).

A escolha pelo curso de Medicina por alguns estudantes indica uma disrupção do itinerário formativo do curso técnico, talvez por almejamem sucesso em profissões tradicionais clássicas ou talvez por uma indefinição profissional. Afinal, conforme defendido por Lenzi (2022), é direito de “todos os adolescentes a vivenciarem um período escolar de indefinição profissional”. Por outro lado, Macêdo, Alberto e Araújo (2012, p.781) citando Bock e Liebsny (2003) “sinalizam para o fato de que os jovens, independentemente da origem, se veem tendo concluído curso de nível superior em profissões clássicas (Medicina, Direito, Engenharia etc.) nas quais possam obter sucesso”.

Vargas (2010) acredita que no Brasil, ao escolher a Medicina entre outras opções oferecidas por instituições de ensino, os estudantes estão em busca da notoriedade do curso e da carreira

profissional de médico. A Medicina, Engenharia e o Direito são reconhecidos como “Profissões Imperiais”, destinadas às classes dominantes, resultado da influência da escolarização na produção da diferença social, o que gerou barreiras entre as outras profissões.

O curso técnico integrado propõe uma formação profissional para o público adolescente, o que pode gerar incerteza sobre qual caminho seguir. Por isso, fez-se necessário conhecer a perspectiva dos estudantes sobre as temáticas abordadas no curso técnico em Nutrição e Dietética, antes de cursá-lo. Na Tabela 2 estão dispostos os dados sobre conhecimento prévio dos estudantes sobre o curso.

Tabela 2: Conhecimento prévio dos alunos sobre o curso técnico integrado em Nutrição e Dietética.

Você já sabia o que iria estudar no curso técnico antes de cursá-lo?	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sim	13	34
Não	21	55
Parcialmente	2	5
Tinha uma noção básica sobre o assunto	1	3
Sabia que iria estudar muito sobre alimentos	1	3

Fonte: Dados da pesquisa

Cerca de 55% (n=21) dos estudantes afirmaram não ter conhecimento sobre o que estudariam durante o curso, enquanto que 34% (n=13) afirmaram que tinham conhecimento. Percebe-se que mais da metade dos participantes sequer possuíam uma noção dos conteúdos estudados no curso, revelando a falta de informações que fundamentasse a opção escolhida, embora tenham afirmado que escolheram o curso por afinidade com a área (Tabela 1).

Para Esteves (2014), o período de definição da profissão na juventude entrelaça-se com a construção de sua própria identidade, fase de conflitos internos, angústias e ansiedades. Essa etapa então se torna tumultuada, pois nela estão inclusas as pressões e influências de agentes externos, como a sociedade e família e dos internos, oriundos dos ideais traçados pelo próprio adolescente

para o seu futuro. Por fim, “A decisão por uma profissão não é uma tarefa fácil em decorrência de muitas dúvidas e conflitos” (Chiocca; Favretto; Favretto, 2016, p. 21). A ausência de referências, investigação e informações resulta em uma escolha “ocasional e desarticulada, dificultando ou até incapacitando a formulação de projetos profissionais consistentes”, o que gera frustrações e desilusões (Esteves, 2014, p.14). A afirmação anterior fica evidente no relato de A12.

Relato de A12: “Para ser sincera, escolhi por influência dos outros, porque diziam ser o melhor, mas meu intuito era apenas entrar na escola devido ao ensino médio. Não acho que a escolha do curso foi ideal para mim. Ainda estou decidindo o que desejo fazer, mas tenho certeza que não será nada da área da saúde”.

Cardoso *et al.* (2019) ao analisarem os fatores que influenciam a escolha profissional de estudantes do 3º Ano de curso técnico de nível médio integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), formados em 2017, constatou que as influências familiares e da escola são capazes de interferir profundamente na escolha profissional dos estudantes. Além disso, a pesquisa mostrou que menos da metade da turma (41,9%), pretendia seguir em carreiras afins as cursadas, e que somente 3,33% considerava graduar na mesma linha da área técnica. Para o autor, “a escolha da profissão no período de desenvolvimento da identidade (adolescência) leva os estudantes a terem dúvidas acerca das suas aptidões”(Cardoso *et al.*, 2019, p.47).

A adolescência é um período marcado por intensas transformações influenciadas por práticas familiares, valores sociais e culturais, condições socioeconômicas, experiências e conhecimentos do indivíduo (Lopes *et al.*, 2021; Muchenga; Barbosa, 2023; Perdomo Junior; Menezes; Soares, 2024). Os hábitos e aprendizagens nessa etapa da vida repercutem no comportamento dos sujeitos e em muitos aspectos da vida futura, auxiliando na compreensão destes resultados.

A escolha profissional na adolescência e as razões que as inspiram foram objetos do estudo de Rosseto *et al.* (2022), e mostraram que há uma interferência oriunda da família; maturidade, autoconhecimento e dos aspectos socioeconômicos. Estudos observaram vários aspectos capazes de atuar sobre a decisão dos jovens, por isso, esclarecem que a autoavaliação, a compreensão dos seus anseios e aspirações, apoio familiar; a busca informações através da orientação profissional,

conhecimento sobre o mercado de trabalho, área pretendida e atuação, auxiliam o adolescente a traçar o caminho para alcançar a profissão almejada (Ambiel; Martins; Hernandez, 2018; Emidio *et al.*, 2020; Rosseto *et al.*, 2022).

Desse modo, para Barroso *et al.* (2017, p.1) “o curso técnico integrado ao médio profissionalizante possibilita ao aluno, além da conclusão do ensino médio um contato mais direto com uma área que ele poderá vir a seguir futuramente”, sem deixar de prepará-lo para as demandas do mercado de trabalho, contribuindo para a construção da sua identidade profissional. Ressalta também que “a qualificação não deverá estar focada apenas na capacitação e instrumentalização técnica, mas, deverá estar associada ao ingresso no mundo do trabalho, não alheio aos diversos processos sociais”.

O ambiente escolar é reconhecido como instituição fundamental na socialização da juventude e na formação de gerações futuras, e possui o desafio atual de promover estratégias que tornem o processo de aprendizagem significativo para os (as) jovens/alunos (as) (Caú, 2017). Nessa perspectiva, a presente pesquisa propôs conhecer a opinião dos estudantes sobre a formação técnica que o curso técnico em Nutrição e Dietética proporciona, a partir da percepção dos que cursavam o 3º Ano, conforme apresentada na Tabela 3.

Tabela 3: Compreensão dos participantes sobre o conhecimento proporcionado pela formação técnica, enquanto alunos dos 3º Anos do ensino técnico.

Opinião dos estudantes*	Frequência absoluta (n)
O curso atendeu sua expectativa	20
Aprendeu muita coisa não esperada	31

Esperava aprender mais sobre um determinado assunto	12
Esperava ter desenvolvido alguma competência específica	7

*Um estudante poderia emitir mais de uma resposta. Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 3, na opinião da maioria dos participantes, o curso atendeu a expectativa (n=20) e propiciou o aprendizado de muita coisa não esperada (n=31). Esse último resultado correlaciona-se com o apresentado na Tabela 2, no qual 55% dos alunos afirmaram não saber o que iriam estudar ao ingressar no curso, o que justifica a maioria dos estudantes admitir aprender mais do que o esperado. Por outro lado, alguns deles possuíam a expectativa de aprender mais sobre determinado assunto (n=12) e esperavam ter desenvolvido alguma competência específica (n=7) (Tabela 3).

A ideia central “Aprendeu muita coisa não esperada” tem relação com a quantidade de conteúdo específico da área profissionalizante, o que é criticado por Lenzi (2022) ao defender uma formação mais intelectual e cultural no ensino médio:

[...] a inserção de percursos formativos profissionalizantes não representa uma ampliação curricular, como muitos acreditam, mas uma restrição ou rebaixamento dos currículos, devido ao tempo educacional despendido a atividades heterônomas, relativas apenas a uma área específica de conhecimento técnico, muitas vezes avesso aos próprios interesses do educando (Lenzi, 2022, p.99).

A opinião dos alunos, egressos dos cursos técnicos integrados ao médio profissionalizante em Administração do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI, foi objeto do estudo de Barroso e colaboradores (2017). Os autores perceberam que, a respeito das expectativas dos estudantes, existia satisfação parcial com o curso, acentuando a necessidade de ampliação de atividades práticas. A maioria dos entrevistados classificou-o como bom, ou atendeu as expectativas.

Caú (2017) em seu estudo propôs compreender desejos, expectativas e experiências vivenciadas por jovens do curso técnico integrado em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE para construção do seu projeto de vida.

Ao investigar o nível de satisfação destes em relação ao curso, encontrou que 78% demonstraram satisfação, 15% insatisfação e 7% não opinaram. De acordo com as análises da pesquisa, o autor considera que a construção do projeto de vida desses jovens não é controlada, mas sofre influência de fatores sociais que afirmem ou redirecionem suas escolhas. Esses estariam ligados às experiências, vivências e aprendizagem de qualidade ao longo do processo formativo, favorecendo novas aspirações que promovam a autorrealização.

Ferreira e Matos (2022) ao investigar a formação integral e o êxito escolar de um curso técnico integrado de Agropecuária da Rede Federal, encontraram 91,3% de satisfação com o curso entre o público pesquisado, apenas 8,7% informaram não atender às expectativas. Para os insatisfeitos, as justificativas foram “foi prometido muitas coisas e poucas cumpridas”, “esperava mais, como por exemplo, mais conhecimento sobre a parte animal”.

Os trabalhos de Oliveira, Moreira e Silva (2014) e Ferreira e Matos (2022) corroboram com a presente pesquisa, à medida que demonstra a carência dos estudantes na ampliação dos conhecimentos durante o curso. Essas pretensões podem estar vinculadas ao pensamento em adquirir habilidades e competências para o mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Para Caú (2017), a escola, apesar das adversidades, se consolida a cada dia como uma ferramenta indispensável para os filhos da classe trabalhadora, a fim de oportunizar maiores experiências em relações sociais exitosas, e aprendizado que apoie suas escolhas e estruturação do projeto de vida. Portanto, o Ensino Médio integrado necessita considerar a integralidade da vida do estudante, como proposto por Antonello *et al.* (2018, p.126) “compreendendo todos os processos pelos quais ele vivencia, considerando as experiências de vida de cada um deles, para agregar significado aos conhecimentos científicos”.

De acordo com Ferreira e Matos (2022), o currículo integrado é organizado com intuito de estimular a interligação de diferentes áreas do estudo e conectá-las a situações da vida real, significando-as, estimulando o aluno a pensar por si próprio. “Seu objetivo é o trabalho do pensamento, possibilitando aos estudantes superar o senso comum e avançar pelas trilhas da análise dos fenômenos do ponto de vista do conhecimento científico” (Ferreira; Matos, 2022, p. 237).

Além disso, requer progressivamente a integração entre Educação Básica à Educação Profissional, superando a tecnicidade e incorporando assuntos relacionados à cultura, técnica,

tecnologias e ciências, [...] “objetivando promover o ensino e a aprendizagem necessários à compreensão e à aplicação críticas e criativas dos processos científicos que embasam a técnica, procurando contextualizá-los às necessidades humanas e sociais” (Antonello *et al.*, 2018, p.126).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo constatou-se que não há predominância de distorção idade-série no curso, sendo os estudantes majoritariamente adolescentes entre 14-17 anos, do sexo feminino, de renda familiar baixa, de naturalidade mineira principalmente de municípios adjacentes e do próprio município de São João Evangelista. Assim sendo, verificou-se que apesar de oriundos de famílias de renda baixa, não houve um ingresso precoce desses adolescentes no mercado de trabalho.

A escolha pelo curso técnico em Nutrição e Dietética foi motivada pelo interesse em um curso da área da saúde, e esse é o único ofertado na rede pública da região e, pela afinidade e identificação com a área de alimentos/nutrição/gastronomia, embora a maioria não tivesse conhecimento prévio do que estudariam durante a formação profissionalizante.

Apesar da formação profissionalizante, os estudantes não planejam se inserir no mercado de trabalho ao término do curso, pois almejam ingressar no ensino superior, independente da área. Quanto à área almejada no ensino superior, percebeu-se uma interrupção do itinerário formativo do curso técnico em Nutrição e Dietética, com a escolha do curso superior de Medicina pela maioria, que se acredita ocorrer por almejarem sucesso em profissões tradicionais clássicas ou por uma indefinição profissional.

Na percepção dos estudantes, o curso técnico em Nutrição e Dietética atendeu a expectativa e propiciou o aprendizado de muita coisa não esperada, que se acredita ter relação com a quantidade de conteúdo específico da área profissionalizante. Por outro lado, não se verificou nos relatos dos adolescentes qualquer menção a formação humanística, cultural e intelectual durante o curso.

Os achados no presente estudo muito podem contribuir para a reflexão da comunidade acadêmica sobre a função social do ensino médio na formação cidadã desses adolescentes que

ingressam em cursos profissionalizantes, de maneira que a formação não seja centrada somente no mercado de trabalho, e propicie também uma formação humanista e crítica desses adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Carmen Paola Torres; ACÁCIO, Maria Lucilene Belmiro de Melo. Caminhos para a consolidação do currículo da educação profissional integrada ao ensino médio: a experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. In: SOBRINHO, Sidinei Cruz; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck. (Organizadores). **Os “Nós” que fortalecem a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica: Experiência e expertises nos/dos Institutos Federais**. Blumenau-SC: Editora Instituto Federal Catarinense, p. 7-15, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337890131_Os_Nos_que_fortalecem_a_Rede_Federal_de_Educacao_Profissional_Cientifica_e_Tecnologica_Experiencia_e_expertises_nosdos_Institutos_Federais INSTITUTO FEDERAL Catarinense. Acesso em: 12 ago. 2024.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; MARTINS, Gustavo Henrique; HERNANDEZ, Débora Noemi. Por que os adolescentes buscam fazer orientação profissional? Um estudo preditivo com estudantes brasileiros. **Trends Psychol.**, v. 26, n. 4, p. 1971-1984, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/XLfkwsrHdjyPss3SfNSLSwP/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 08 ago. 2024.

ANTONELLO, Suziane Bopp; MARASCHIN, Mariglei Severo; GARCIA, Isabel Krey; SANTAROSA, Maria Cecília Pereira. Ensino médio integrado como alternativa para o ensino médio: experiências de um curso técnico em eletrotécnica. **Vivências**, v. 14, n. 27, p. 114-128, 2018. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/issue/view/4>. Acesso em: 08 ago. 2024.

ARAÚJO, Jevuks Matheus; FRIO, Gustavo Saraiva; ALVES, Pedro Jorge Holanda. O efeito do Bolsa Família sobre a distorção idade-série. **Estudos Econômicos**, v. 51, n. 2, p. 343-71, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/64SfhkWgjZbVcCkb8gq45bq/#>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006. 229p.

BARROSO, Ruthielly Mendes; MOURA, Jéssica Pinto de; CARVALHO, Maria Karolainy Alves de; MACÊDO, Cássio Lima; COSTA, Leônia Eulálio Dantas Luz. **As concepções dos alunos egressos dos cursos técnicos integrado ao médio profissionalizante em administração do IFPI - campus Angical**. In: IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONEDU,

Campina Grande, 2017. **Anais eletrônicos [...]** Campina Grande: Realize editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35898>. Acesso em: 28 fev. 2023.

BERNARDIM, Márcio Luiz; SILVA, Mônica Ribeiro da. Juventude, escola e trabalho: sentidos da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. **Educação em Revista**, v. 32, n. 1, p. 211-234, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/vd8fvp6P4LYR3X8GLCNpkRN/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BORGES, Ana Paula Noemi Dantas Saito. **O currículo do ensino técnico integrado ao ensino médio: desafios e perspectivas**. 2018. 177p. Dissertação (Mestrado profissional- Políticas Públicas). Universidade Estadual Paulista, Franca- São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/37efc3a2-82d3-461a-9da8-623ce68a0ebe>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução nº 333, de 03 de fevereiro de 2004. Dispõe sobre o Código de Ética Profissional dos Técnicos em Nutrição e Dietética e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2004b.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução nº 312, de 28 de julho de 2003. Altera a **Resolução CFN** n.º 227, de 05 de novembro de 1999, que trata do registro e fiscalização profissional de Técnicos da área de alimentação e nutrição, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, **Diário Oficial da União**, 12 dez. 2012.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2008.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução nº 605, de 22 de abril de 2018. Dispõe sobre as áreas de atuação profissional e as atribuições do Técnico em Nutrição e Dietética (TND), e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2018.

CARDOSO, Ana Carolina Menghui; SERRA, Ana Carolina Chaves; CARVALHO, Ângela Caroline de; SILVA, Bianca Santos da; SILVA, Rogério de Souza. Fatores que influenciam a escolha profissional: uma pesquisa com os estudantes do ensino médio integrado do IFSP. **Scientia Vitae**, v.7, n. 23, p. 42-49, 2019. Disponível em: <https://www.revistaifpsr.com/v7n23p42-49.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2024.

CAÚ, José Nildo Alves. **A juventude do curso técnico integrado em agropecuária do IFPE: desejos, expectativas e experiências vivenciadas para construção do seu projeto de vida**. 2017. 400f.



Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25209>. Acesso em: 08 ago. 2024.

CERICATTO, Camila; ALVES, Cássia Ferraza; PATIAS, Naiana Dapieve. A Maturidade para a Escolha Profissional em Adolescentes do Ensino Médio. **Rev. Psicol. IMED**, v. 9, n. 1, p. 22-37, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1487>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CHIOCCA, Bruna; FAVRETTO, Liane Hanauer; FAVRETTO, Jacir. Escolha profissional: fatores que levam a cursar uma segunda graduação. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 6, n. 1, p. 20-34, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/28021/19723>. Acesso em: 08 ago. 2024.

DORNELLES, Kelly Diatel. **Perfil e expectativas de ingressantes do curso de nutrição da Universidade Federal do Pampa**. 2018. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal do Pampa, Itaqui, 2018. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/6375>. Acesso em: 08 ago. 2024.

EMIDIO, Thassia Souza; NAKAGAWA, Pâmela Yurie; SILVA, Fabiele Gonzaga; GIMENS, Aline Bertoli. Grupos de orientação profissional com adolescentes: um relato de experiência de um projeto de extensão universitária por cinco anos. **Rev. Ciênc. Ext.**, v. 16, p. 397-416, 2020. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1679-4605.2020v16p397-416/2501. Acesso em: 08 ago. 2024.

ESTEVES, Eliel Soares. **Fatores que influenciam nas escolhas profissionais dos jovens do ensino médio das escolas públicas e privadas do município de Espigão d' Oeste-RO**. 2014. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2014. Disponível em: <https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/945>. Acesso em: 12 ago. 2024.

FERREIRA, Jacqueline de Moura; MATOS, Roberta Pereira. Formação Integral e Êxito Escolar: Percepções de docentes e estudantes do Ensino Médio Integrado na Rede Federal. **Conjecturas**, v. 22, n. 10, p. 236-264, 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1562>. Acesso em: 08 ago. 2024.

FREIRE, Hilda Bayma; ROAZZI, Antônio; ROAZZI, Maira. O nível de escolaridade dos pais interfere na permanência dos filhos na escola? **Revista Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 2, n. 1, p. 35-40, 2015. Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/issue/view/9>. Acesso em: 08 ago. 2024.

GARCIA, Nilson Marcos Dias; LIMA FILHO, Domingos Leite. Politécnica ou educação tecnológica: desafios ao ensino médio e à educação profissional. *In*: **REUNIÃO ANUAL DA**



ANPED, 27, 2004, Caxambu. Trabalhos apresentados, Caxambu, MG, 2004. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/politecna-ou-educacao-tecnologica-desafios-ao-ensino-medio-e-a-educacao-profissional,d4620826-0b51-4b20-a018-f57ac697f091>. Acesso em: 12 ago. 2024.

IFMG- INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS – CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA (IFMG-SJE). 2021. **Página Oficial/corso técnico nutrição e dietética**. Disponível em: <https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/index.php/tecnico/nutricao-e-dietetica>. Acesso em: 15 fev. 2024.

INSTITUTO MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - IMDS. **Sinopse de indicadores n.1. Escolaridade dos pais e realizações dos filhos na vida adulta: análise dos dados brasileiros**. Rio de Janeiro, RJ: IMDS, 2021. 138 p. Disponível em: https://imdsbrasil.org/doc/Imds_Sinopse%20de%20Indicadores01_Ago2021.pdf. Acesso: 12 jun. 2024.

LAMEIRAS, Maria Andreia Parente. **Inflação por faixa de renda – fevereiro de 2024**. Nota técnica. Carta de conjuntura do IPEA, n. 62, nota 20 (1º trimestre), p. 1-4, 2024. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2024/03/240314_cc_62_nota_20.pdf. Acesso em: 06 jul. 2024.

LENZI, Letícia. Ensino médio, adolescência e o direito à indefinição profissional. **Construção Psicopedagógica**, v. 31, n. 32, p. 90-101, 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542022000100008. Acesso em: 20 ago. 2024.

LIMA, Rodrigo da Costa. **A Reorganização Curricular da Educação Profissional após o Decreto nº 5154/2004: Um Estudo sobre o Instituto Federal De Santa Catarina - Campus Araranguá**. 2012. 179 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/a-reorganizacao-curricular-da-educacao-profissional-apos-o-decreto-n-5154-2004-um-estudo-sobre-o-instituto-federal-de-santa-catarina-campus-ararangua,8817edb7-dfab-4958-97f1-27fed4c1a93b>. Acesso em: 08 ago. 2024.

LOPES, Joaquina Ribeiro; FONSECA, Adélia Dayane Guimarães; BARBOSA, Isabelle Arruda; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo; PINHO, Lucinéia de; SILVA, Carla Silvana de Oliveira. Adequação a uma alimentação saudável em adolescentes escolares e perfil bioquímico associado. **Caderno Saúde coletiva**, v. 29, n. 3, p. 301-313, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/c8sMzR89VdPQ89kNG8N3TGs/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 13 ago. 2024.



MACÊDO, Orlando Júnior Vieira; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira; ARAUJO, Anísio José da Silva. Formação profissional e futuro: expectativas dos adolescentes aprendizes. **Estudos de Psicologia**, v. 29, n.supl., p. 779s-787s, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/DB8hwt4k7dzXCWtyqP3NYvK/>. Acesso em: 08 jul. 2024.

MACHADO, Danielle Carusi; GONZAGA, Gustavo. O impacto dos fatores familiares sobre a defasagem idade-série de crianças no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, v. 61, n. 4, p. 449, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/g79CjPjNBKTBkgVZqDVHnFP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 ago. 2024.

MELO-SILVA, Lucy Leal; OLIVEIRA, Josiane Calixto de; COELHO, Reginaldo de Souza. Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. **PSIC - Revista de Psicologia**, v. 3, n. 2, p. 44-53, 2002. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142002000200006. Acesso em: 20 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4. Ed. prévia Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.crt03.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/CNCT-CRT-03.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2024.

MUCHENGA, José Jorge; BARBOSA, Adérito Gomes. Os fatores que Influenciam na Escolha dos Cursos de Formação no Ensino Superior, na Faculdade de Economia e Gestão – Beira. **Revista Njinga e Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**, v. 3, n. especial I, p. 148-164, 2023. Disponível em: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njngaesape/article/view/1238>. Acesso em: 13 ago. 2024.

NOGUEIRA, Renata de Souza. **Trajetória ocupacional e educacional de alunos do curso técnico de nível médio em nutrição e dietética: Um estudo de caso no Senac Rio - Unidade Centro Politécnico**. 2015. 91f. Dissertação Mestrado Profissional em Saúde, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CRUZ_227e7e25852d76694ba5e3da36806b1e. Acesso em: 08 ago. 2024.

OLIVEIRA, Sara Ramila Gurgel de; MOREIRA, Faviano Ricelli da Costa; SILVA, Francisca Felipe Maia da. Perfil e expectativas dos alunos concluintes dos cursos técnicos integrados do IFRN, campus APODI. **HOLOS**, n. 30, v. 5, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2046>. Acesso em: 08 ago. 2024.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015. 67p. Disponível em:



<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Polio%CC%81tico-Pedago%CC%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 ago. 2024.

PADILHA, Rosana de Fátima Silveira Jammal; LIMA FILHO, Domingos Leite. A oferta de Educação Profissional verticalizada nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o que há de novo? *In*: ANPedSul - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2016, Curitiba. **Anais XI ANPedSul** - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Curitiba, UFPR, 2016. Disponível em: https://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo21_ROSANA-DE-F%CC%81TIMA-SILVEIRA-JAMMAL-PADILHA-DOMINGOS-LEITE-LIMA-FILHO.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

PERDOMO JUNIOR, Joelio Dias; MENEZES, Karla Mendonça; SOARES, Félix Alexandre Antunes. Saúde: Quais são as percepções e interesses de estudantes da Educação Básica? **Cadernos Cajuína**, v. 9, n. 3, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/299>. Acesso em: 20 ago. 2024.

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; CRUZ, José Luis Vianna da. Os institutos federais e o desenvolvimento regional: interface possível. **Holos**, v. 35, n. 4, ed.7992, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7992>. Acesso em: 08 jul. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014, 121p. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/histria-e-politica-da-ept-no-brasilpdf-253091167/253091167>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ROSSETO, Maria Luiza Raccolto; SOUZA, Mayara Lopes de; SOARES, Nandra Martins; SOARES, Lizandra Martins. Escolha profissional e adolescência: velhas questões, novas reflexões. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e56611326907, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359127203_Escolha_profissional_e_adolescencia_velhas_questoes_novas_reflexoes. Acesso em: 12 ago. 2024.

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE GUANHÃES-MG. **Lista de Escolas por Município** (2019). Disponível em: <https://sreguanhaes.educacao.mg.gov.br/index.php/home/lista-de-escolas>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SILVA, Sávio Oliveira; COSTA, Heron Salazar. Biologia pela paz: integrando conhecimento científico e valores humanos na educação. **Cadernos Cajuína**, v. 8, n. 2, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/118>. Acesso em: 14 ago. 2024.

TERRUGGI, Tatiana Petroni Laurito; CARDOSO, Hugo Ferrari; CAMARGO, Mário Lázaro. Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. **Pensando famílias**, v. 23, n. 2, p. 162-176, 2019. Disponível em:
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200013. Acesso em: 20 ago. 2024.

TURMENA, Leandro; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: os Institutos Federais em questão. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 17, n. 54, p. 1067-1084, 2017. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416x2017000401067. Acesso em: 08 ago. 2024.

VARGAS, Hustana Maria. Sem perder a majestade: “profissões imperiais” no Brasil. **Estudos de Sociologia**, v.15, n.28, p.107-124, 2010. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/2553/2173>. Acesso em: 12 agos. 2024.

XAVIER, Thays Ribeiro Torres Magalhães; FERNANDES, Natal Lânia Roque. Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio: considerações históricas e princípios orientadores. **Educitec**, v. 5, n. 11, p. 101-113, 2019. Disponível em:
<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/710>. Acesso em: 08 ago. 2024.

ZATTI, Vicente. Institutos Federais de educação: Um novo panorama em educação profissional e tecnológica? **RIAEE-Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 3, p. 1461-1480, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7555/5920>. Acesso em: 08 ago. 2024.